



ANBIMA

Formulário Metodologia ASG

Razão social da instituição Gestora

CAIXA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S/A

CNPJ da instituição

Gestora

42.040.639/0001-40

Razão social da instituição Administradora

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CNPJ da instituição

Administradora

00.360.305/0001-04

Razão Social do Fundo

FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES CAIXA MASTER
COMPROMISSO BDR NÍVEL I

CNPJ do Fundo

42.195.992/0001-08

Cadastro do Fundo

Tipo de Fundos ASG

Integra questões ASG

Descreva em linhas gerais a metodologia adotada referente ao compromisso do fundo de integrar questões ASG.

O fundo possui uma metodologia sistemática para alocação de ativos e compõem a carteira apenas ativos com os melhores ratings ESG. Para a seleção dos ativos são consideradas duas variáveis: Rating MSCI ESG e upside para o ativo.

Para o critério rating, considera-se apenas ativos de maior rating AAA até BBB sendo que, desta forma, é aplicado o monitoramento específico ESG, que visa avaliar se o fundo está respeitando o seu objetivo, que é buscar a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos seus recursos ativos de renda variável negociados no Brasil, que atendam a critérios da temática ESG – Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança), através do risco ESG.

O risco ESG do fundo é classificado em quatro grupos de acordo com o nível de aderência aos princípios ESG, sendo em ordem decrescente: Líder, Satisfatório, Regular e Incipiente. O risco ESG dos ativos/emissores é mensurado por meio de Score ESG GERAT que está estruturado em uma escala de 7 (sete) níveis, sendo o AAA o nível mais aderente aos princípios ESG e o CCC o menos aderente.

Para atribuição do Score do ativo, utilizamos a análise da empresa MSCI disponibilizada na ferramenta Bloomberg. Para a mensuração da exposição de risco da carteira do Fundo, os ativos/emissores são pontuados com notas de 1 a 10 conforme seu Score ESG GERAT. Caso o ativo/emissor seja signatário do Pacto Global da ONU é acrescentado 0,25 pontos a sua nota, respeitando-se a nota máxima 10. A exposição total do produto ao risco ESG é calculada por meio da soma da ponderação do percentual de alocação de cada ativo e a sua pontuação de risco ESG. Conforme parametrizado em normativo interno, caso o fundo atinja nota 5, é enviado alerta ao gestor, para que possa atuar e fazer as devidas alterações no portfólio.

Já para o critério upside, compõe o portfólio apenas ativos com ao menos 5% de retorno potencial.

Todos os ativos que cumpram esses requisitos são selecionados e passam a integrar a carteira com pesos iguais.

Assinalar qual ou quais aspectos ASG o fundo tem como compromisso de integração ASG:

Ambiental

Social

Governança Corporativa

Assinalar caso o fundo tenha como prática de integração o alinhamento com algum/uns dos ODS abaixo:

O fundo tem como compromisso perseguir, superar ou replicar índices de sustentabilidade?

Não

Processo de Análise e Seleção de Ativos Sustentáveis

Informar os critérios de seleção de investimentos e a alocação de ativos de acordo com a avaliação de suas características ASG.

Assinalar todas as metodologias que são utilizadas no processo de seleção e alocação de ativos sustentáveis:

Análises quantitativas

Desenvolvimento de rating ASG interno

Utilização de ratings externos

Análises quantitativas - Descreva de forma detalhada a análise quantitativa realizada no contexto do objetivo do fundo, informando os indicadores que são observados para a aquisição do portfólio do fundo e a memória de cálculo, quando aplicável.

1) Metodologia aplicada pelo Fundo

i) Quantidade de ativos na carteira do fundo

A carteira do fundo é composta por 50 ativos que utilizam critérios ESG na seleção e é rebalanceada mensalmente a fim de manter na carteira os ativos mais bem classificados/avaliados.

Os ativos que podem integrar essa seleção são BDRs; BDRs de ETF; ações negociadas em mercado organizado; bônus e certificado de depósito de ações negociadas em mercado organizado; cota de fundos de ações e cota de fundos de índice de ações negociadas em mercado organizado.

Ainda podem integrar o patrimônio do fundo, mas sem considerá-los como parte dos 50 ativos selecionados: títulos públicos federais, operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais e cotas de fundo de investimento em cotas de fundos de investimento de renda fixa.

ii) Definição da quantidade de ativos domésticos e de ativos que representam negócios no exterior para compor a carteira

Dentre os 50 ativos que compõem a carteira é realizada uma segregação entre ativos domésticos (ações negociadas em mercado organizado; bônus e certificado de depósito de ações negociadas em mercado organizado; cota de fundos de ações e cota de fundos de índice de ações negociadas em mercado organizado) e ativos que representam negócios no exterior (BDRs e BDRs de ETF).

Dessa forma, a carteira sempre será composta por ativos domésticos e por ativos que representam negócios no exterior, nunca exclusivamente por um único grupo de ativo. Exemplo: 35 BDRs e 15 ações domésticas, 25 BDRs e 25 ações domésticas ou 20 BDRs e 30 ações domésticas.

Para definição da quantidade de cada grupo de ativo são utilizadas projeções da nossa equipe de pesquisa econômica. A equipe define e classifica o cenário atual e o balanço de riscos para Brasil, Estados Unidos, China e Europa. E, de acordo com a classificação que possui 16 variáveis, a quantidade de ativos de cada grupo é definida.

Em outras palavras, de forma genérica, se o cenário é negativo para o Brasil e positivo para o restante do

mundo, a carteira será composta por mais BDRs do que ações domésticas. Se o cenário é mais positivo para o Brasil e mais negativo para o restante do mundo, a carteira terá mais ações domésticas do que BDRs.

Após a definição da quantidade de cada grupo de ativo é realizada a seleção dos ativos por critérios ESG.

iii) Seleção dos ativos e monitoramento

Para a seleção dos ativos são consideradas duas variáveis: Rating MSCI ESG e upside para o ativo.

Para o critério rating, considera-se apenas ativos de maior rating AAA até BBB sendo que, desta forma, é aplicado o monitoramento específico ESG, que visa avaliar se o fundo está respeitando o seu objetivo, que é buscar a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos seus recursos ativos de renda variável negociados no Brasil, que atendam a critérios da temática ESG – Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança), através do risco ESG.

O risco ESG do fundo é classificado em quatro grupos de acordo com o nível de aderência aos princípios ESG, sendo em ordem decrescente: Líder, Satisfatório, Regular e Incipiente. O risco ESG dos ativos/emissores é mensurado por meio de Score ESG GERAT que está estruturado em uma escala de 7 (sete) níveis, sendo o AAA o nível mais aderente aos princípios ESG e o CCC o menos aderente.

Para atribuição do Score do ativo, utilizamos a análise da empresa MSCI disponibilizada na ferramenta Bloomberg. Para a mensuração da exposição de risco da carteira do Fundo, os ativos/emissores são pontuados com notas de 1 a 10 conforme seu Score ESG GERAT. Caso o ativo/emissor seja signatário do Pacto Global da ONU é acrescentado 0,25 pontos a sua nota, respeitando-se a nota máxima 10. A exposição total do produto ao risco ESG é calculada por meio da soma da ponderação do percentual de alocação de cada ativo e a sua pontuação de risco ESG. Conforme parametrizado em normativo interno, caso o fundo atinja nota 5, é enviado alerta ao gestor, para que possa atuar e fazer as devidas alterações no portfólio.

Já para o critério upside, compõe o portfólio apenas ativos com ao menos 5% de retorno potencial.

Todos os ativos que cumpram esses requisitos são selecionados e passam a integrar a carteira com pesos iguais.

iv) Rebalancamento

O portfólio é rebalanceado mensalmente a fim de manter o fundo aderente a política ESG estabelecida e manter em sua composição os ativos com melhores avaliações.

2) Análise dos setores

Para orientar atividades diversas sob a ótica ESG, como por exemplo as atividades de engajamento, foi elaborado o Mapa de Riscos (Climático, Ambiental, Social e Governança - CASG) pelo GT ESG. O mapa é separado por segmentos e busca identificar os principais riscos nos quais estes segmentos estão expostos, inclusive o risco climático, considerando para isso a relação de dependência e impacto e como estes fatores de riscos podem afetar o meio social e físico.

Conforme citado, este mapa busca ser uma avaliação inicial para direcionar as demais ações de análises setoriais, seleção dos ativos, engajamento e exposições das carteiras de investimento em relação aos temas climático, ambiental, social e governança. Como exemplo, será uma referência para atividades de engajamento, uma vez que auxilia na identificação dos temas relevantes para os setores e que, dessa forma, tendem a impactar no preço dos ativos.

Abaixo é descrito o processo sequencial realizado para definição dos temas e análise dos setores, contemplando exemplos dos cálculos realizados:

a) Construção da base de riscos:

A construção do mapa dos riscos CASG dos segmentos foi feita a partir da identificação dos riscos selecionados nas bases SASB - Materiality Map, DRSAC (documento de risco social, ambiental e climático do BACEN) e Resolução CMN 4.943 de 15/09/2021.

b) Avaliação dos riscos

Para avaliação dos riscos utilizamos as fontes de referência principais da IFC, ENCORE, SASB, Régua de Sensibilidade ao Risco Climático FEBRABAN e auxiliares Smartlab, Portal da Inspeção do Trabalho do MPT e Ranking das Partes do Tribunal Superior do Trabalho.

Foi estabelecido que a governança assumiria o risco mais elevado para todos os segmentos de forma constante, por entendemos que não há grau de confiança e representatividade suficiente para diferenciação dos riscos por setores.

Como não há uma padronização dos riscos materiais nas bases e setores pesquisados, as mensurações dos riscos, avaliações e ajustes manuais foram aplicados para permitir a relação dos riscos com os segmentos e atribuição de mensuração via pontuação. A pontuação varia de 1 a 10, sendo o risco a menor exposição classificada como 1 (irrelevante) e a maior exposição como 10 (alto).

A revisão das notas pode acontecer a qualquer momento, através de fatos e eventos relevantes identificados por notícias, estudos, dados de fontes governamentais, organizações internacionais, entidades especializadas, teses e monografias, reportagens, que sejam referências no tema e auxiliem a identificação e mensuração dos riscos, lista não exaustiva.

O risco por tema e a exposição do risco por segmento é calculado com a média simples dos riscos, excluindo-se do cálculo os riscos com pontuação = 1 (irrelevante).

O contexto da avaliação do risco por segmento permite, de uma forma genérica e padronizada comparar os diferentes riscos que as organizações estão expostas.

Com base na identificação dos principais temas e riscos, é possível então selecionar fatores específicos para monitoramento e/ou precificação. Estes fatores devem ser preferencialmente de fontes públicas, como relatórios divulgados pelas companhias (Relatório de Sustentabilidade ou integrado, entre outros), estudos abertos de consultorias ou disponíveis em ferramentas utilizadas na Caixa Asset, como, por exemplo, o Terminal Bloomberg.

Desenvolvimento de rating ASG interno - Descreva quais dados, métricas e indicadores são utilizados para a definição do rating interno, bem como a memória de cálculo para a definição do score.

A exposição do fundo ao risco ESG é calculada por meio da soma da ponderação do percentual de alocação de cada ativo e a sua pontuação de risco ESG. Para o cálculo da pontuação ESG utilizamos a avaliação da empresa MSCI disponibilizada na ferramenta Bloomberg e participação em iniciativa de compromisso com a sustentabilidade.

Qual agência de rating ou fornecedor é contratado para o fornecimento do rating? - O rating ASG quando fornecido por agência classificadora de risco, deve ser utilizado como informação adicional à avaliação dos critérios ASG e não como condição suficiente para sua aquisição e monitoramento.

MSCI

Descreva como as diferentes práticas são integradas na metodologia de análise para aquisição de ativos sustentáveis.

O gestor seleciona os ativos que se destacam nas práticas ESG e que tenham um potencial de valorização, dentro do contexto nacional e internacional. O risco ESG monitora se os ativos alocados estão aderentes ao objetivo do fundo.

Detalhar quais análises são realizadas na aquisição de ativos remanescentes ou temporários, ou seja, ativos mantidos para fins de liquidez ou hedge, ou ainda aqueles que permanecerão por curto período na carteira em função de movimentação do passivo.

Os ativos temporários para liquidez são alocados diretamente em títulos públicos e/ou fundos que aplicam em títulos públicos.

Indicadores

Os fundos IS devem obrigatoriamente ter indicadores quantitativos pré-estabelecidos para monitorar a aderência do investimento ao objetivo. Os indicadores devem ser divulgados aos cotistas, visando transparência em relação às metas estabelecidas.

Para os fundos que integram é facultativo ter indicadores de acompanhamento.

O fundo possui indicador de acompanhamento do processo de integração ASG?

Não

Deverá ser indicada a abrangência do indicador considerando as seguintes premissas:

Emissor - indicadores estabelecidos para um emissor específico.

Classe de Emissores - indicadores estabelecidos para um conjunto de emissores com aspectos e/ou riscos sustentáveis correlatos.

Portfólio - indicador estabelecido para medir de forma consolidada a aderência do fundo à sua meta de sustentabilidade objetivada.

Monitoramento

O processo de monitoramento deve prever de forma detalhada quais são os critérios utilizados para acompanhar periodicamente os investimentos e a aderência do ativo ao objetivo do fundo, prevendo como serão tratados os ativos que não contribuirão de forma positiva para o alcance deste objetivo.

Como se dá o processo de monitoramento dos ativos?

Processo de monitoramento dos ativos:	Possui?	Qual a periodicidade realizada no monitoramento dos ativos?
Reavaliação dos critérios avaliados para a aquisição	Sim	Anual
Acompanhamento dos indicadores ASG	Sim	Mensal
Acompanhamento de mídias e publicações	Sim	Diária
Acompanhamento de índices	Não	
Acompanhamento de ratings	Sim	Mensal
Análise de DFs, FRE	Não	
Análise de due diligences	Não	Mensal

Detalhar com base no item acima, como os fatores ASG são integrados no processo de monitoramento dos ativos adquiridos.

O rebalanceamento da carteira é mensal e considera se houve alterações de rating ESG, estimativas de upside, notícia e publicações relevantes sob aspecto ESG dos ativos investidos e se está aderente ao risco ESG do fundo.

Ocorre desinvestimento quando o ativo adquirido apresenta não conformidade e/ou inércia com relação ao objetivo de sustentabilidade?

Não

Para selecionar a opção "Sim", desmarque todas as opções abaixo.

Informar quais as ações adotadas e prazo máximo permitido para a manutenção do ativo nessas condições na carteira do fundo?

Outros

Descreva sobre outros procedimentos:

O rebalanceamento mensal permite manter os ativos alinhados ao objetivo do fundo e em casos extraordinários as decisões são levadas ao comitê de investimento que após análise permite uma atuação tempestiva.

Detalhar as ações acima assinaladas e o prazo máximo permitido para a manutenção do ativo na carteira do fundo.

O rebalanceamento mensal permite manter os ativos alinhados ao objetivo do fundo e em casos extraordinários as decisões são levadas ao comitê de investimento que após análise permite uma atuação tempestiva.

Liste os sistemas e ferramentas utilizados no processo de monitoramento dos ativos:

Tipo	Nome	Razão Social do Fornecedor	CNPJ do Fornecedor	Descrição das funcionalidades
Terceirizado	Bloomberg	Bloomberg Finance L.P	00.000.000/000 0-00	acompanhamento das empresas investidas
Terceirizado	Broadcast	Agencia Estado S.A	62.652.961/000 1-38	acompanhamento das empresas investidas
Proprietário	limite ESG			monitoramento do fundo

Quais fontes são utilizadas no processo de monitoramento?

Research
Agências de Ratings
Formulário de Referência
Demonstrações financeiras
Sites, jornais e publicações

Existe um processo ou relatório de auditoria para averiguar a aderência dos ativos com os objetivos do Fundo?

Sim

É realizado por auditoria interna ou externa?

Auditoria Interna

Engajamento

Para os fundos que integram é facultativo possuírem processos de engajamento junto aos emissores dos ativos.

Possui processo de engajamento junto aos emissores do ativos investidos?

Sim

Assinalar o conjunto de ações que demonstrem o processo sistemático de engajamento nos emissores do ativos investidos

Reuniões periódicas com os emissores dos ativos investidos

Acesso a formadores de opinião tais como influenciadores digitais, jornais, redes sociais

Participação ativa nas assembleias (Política de Voto)

Detalhar com base no item acima, como é realizado o processo de engajamento dos ativos adquiridos visando o objetivo sustentável do fundo ou às práticas de integração ASG?

3) Engajamento

O engajamento segue as Diretrizes para Engajamento ESG nas Companhias sob cobertura adotada pela Caixa Asset. Apesar de discussões em relação à temática ESG serem abordadas nas interações realizadas com as empresas, não havia processo formal desenhado e registro das interações realizadas. Desta forma, foi elaborado documento interno contendo as diretrizes para engajamento com as empresas, que tem como principais pontos:

a) Pontos a serem observados no engajamento:

O escopo de companhias a serem foco no engajamento (“Companhias do Escopo”) serão aquelas investidas em posições ativas pela GEVAR e constante na lista de cobertura da equipe de Pesquisa Setorial e modelada.

O Mapa de Risco - CASG apresenta o resumo das questões relevantes em cada setor. O objetivo deste quadro é auxiliar o analista no engajamento com as empresas do setor, de forma que discussões sejam realizadas com foco em informações relevantes para decisões de investimento, sendo preferencialmente quantificáveis e com impacto relevante sob algum aspecto ESG, de forma a servirem como subsídio para a integração dos fatores ESG no processo de avaliação de empresas, na construção de portfólios e atendam o critério de Materialidade.

Identificadas as questões relevantes para o setor tendo como base, principalmente, no Mapa de Riscos CASG da Caixa Asset, é realizada a troca de informações com as Companhias do Escopo definido para engajamento, de forma a buscar atender os seguintes pontos:

i) Levar a questão relevante identificada ao conhecimento da Companhia;

ii) Esclarecer na interação com a Companhia se a relevância da questão é válida ou se o ponto identificado não for relevante;

iii) Identificar as iniciativas implementadas e/ou eventual plano de implementação no tocante ao tema;

iv) Esclarecer se há impactos identificados pela Companhia com as iniciativas já implementadas.

b) Formas de interação:

A interação pode se dar nos diversos meios de comunicação com a empresa, incluindo pedidos de informações de forma remota.

c) Divulgação:

Os resumos das interações realizadas serão divulgados por meio de página interna, onde poderão ser consultados os resumos dos temas discutidos, sendo inclusive informados os casos em que houve tentativa de engajamento, contudo, sem êxito.

Semestralmente será disponibilizado na Página Engajamento quadro resumo com as interações realizadas até aquele momento.

Quando o processo de engajamento se dá também por meio da participação em assembleia, quando a representatividade do fundo ou do gestora for insuficiente para influenciar nas decisões, qual a ação adotada caso a decisão da assembleia for contrária ao voto do gestor?

Avaliar a relevância e os efeitos da decisão para posteriores ações e posições em relação ao

investimento.

Limitações

A metodologia utilizada pelo fundo para atingir seu objetivo de sustentabilidade ou a integração de questões ASG, conforme o tipo de fundo ASG, possui algum tipo de limitação, inclusive com relação ao tratamento dos dados e às ferramentas utilizadas?

Sim

Quais limitações da metodologia?

Quais limitações da metodologia?	Possui essa limitação?	Indicar quais as ações e monitoramentos são realizados a respeito dessa limitação?
Não cumprimento do cronograma acordado no respectivo prazo	Não	
Mudanças no nível de comprometimento das companhias investidas com ESG	Não	
Rebaixamento de rating;	Não	
Dificuldade na mensuração dos impactos positivo na sociedade	Sim	Restrição de estudos e pesquisas específicos que atestem e padronizem os impactos.
Diferentes aspectos ESG podem ter importâncias distintas para diferentes setores ou projetos	Sim	Realizamos o mapeamento de risco dos setores dos aspectos climático, ambiental, social e de governança para auxiliar na diferenciação de materialidade.
Conflito de interesse na produção dos dados	Sim	As análises não devem considerar apenas informações prestadas pelas empresas, buscamos sempre que possível outras fontes quando necessário.
Ausência de auditoria para avaliação dos dados e indicadores	Sim	Sempre que possível obter informações e ratificá-las de fontes diversas e confiáveis.
Os dados e indicadores refletem ações passada ou tempestividade no reporte dos dados	Sim	Acompanhamento de notícias.

Transparência

Divulgar, de forma clara, objetiva e atualizada no Material Publicitário do fundo seu objetivo de investimento sustentável ou seu processo de integração de questões ASG e as estratégias e as ações utilizadas para buscar e monitorar esse objetivo, de modo a dar transparência ao investidor.

Considerando o dever acima, informar se o fundo possui material publicitário.

Sim

Informar o link dos materiais publicitários do fundo:

<https://www.caixa.gov.br/fundos-investimento/fundos-de-acoas/fic-fia-esg-bdr-nivel-i/Paginas/default.aspx>

Informar e-mails para recebimento do formulário preenchido:

Email - Obrigatório

mauricio.vendruscolo@caixa.gov.br

Email - Obrigatório

Renata.prado@caixa.gov.br

Email - Opcional

william.calhari@caixa.gov.br

Email - Opcional

rogerio.coutinho@caixa.gov.br